



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.4851923091	
CAPÍTULO 2	7
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4851923092	
CAPÍTULO 3	17
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.4851923093	
CAPÍTULO 4	28
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Graduanda em Enfermagem. Macapá -AP- Brasil.

Adrielly Lima de Sousa

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Graduanda em Enfermagem. Macapá - AP- Brasil.

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Universidade Federal do Amapá (Unifap),
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde
(DCBS), Laboratório de Estudos Morfofisiológicos
e Parasitários (Lemp). Docente de Enfermagem
e Doutor em Agentes Infecciosos e Parasitários.
Macapá -AP - Brasil.

Luzilena de Sousa Prudência

Universidade Federal do Amapá (Unifap),
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde
(DCBS). Laboratório de Materno Infantil e Família
(Lamaif). Docente de Enfermagem e Doutora
em Saúde Coletiva - Área Ciências Humanas.
Macapá -AP - Brasil.

Nely Dayse Santos da Mata

Universidade Federal do Amapá (Unifap).
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde
(DCBS), Laboratório Materno Infantil e Família
(Lamaif). Docente de Enfermagem e Doutora em
Ciências – Área: Cuidado em Saúde. Macapá, AP
- Brasil.

RESUMO: O processo de hospitalização é uma fonte de estresse para criança e família em detrimento da patologia e alteração das atividades cotidianas vividas. O presente

estudo tem por objetivo descrever os benefícios da ludoterapia na recuperação de crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa de modo descritivo, com abordagem qualitativa, e a pergunta norteadora deste estudo foi: “Quais são os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas?” Para a busca na literatura, utilizaram-se as bases de dados BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que contemplassem o tema em questão, publicados entre os anos 2010 e 2017 e que possuíssem mais de um descritor no título. Como critérios de exclusão estabeleceram-se: artigos que não abordam o tema proposto, que não obedecem aos critérios de inclusão e que fossem revisões da literatura. Inicialmente foram encontrados 206 artigos, posteriormente foram utilizados os filtros e demais critérios de inclusão, obtendo-se como resultado final nove artigos. A análise dos artigos gerou três categorias: a) Estratégias lúdicas de enfrentamento utilizadas nos estudos; b) Benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas; c) Percepção do familiar cuidador e da equipe de enfermagem quanto à hospitalização e à ludoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Ludoterapia, Criança hospitalizada. Infância. Psicoterapia.

ABSTRACT: The hospitalization process is a

source of stress for children and families to the detriment of pathology and alteration of daily activities. The present study aims to describe the benefits of play therapy in the recovery of hospitalized children. This is a descriptive integrative review, with a qualitative approach, and the guiding question of this study was: “What are the benefits of play therapy in hospitalized children?” For the literature search, we used the VHL databases, LILACS, BDNF and MEDLINE. Inclusion criteria were: complete articles available in Portuguese, English or Spanish, covering the theme, published between 2010 and 2017 and with more than one descriptor in the title. As exclusion criteria were established: articles that do not address the proposed theme, that do not meet the inclusion criteria and were literature reviews. Initially, 206 articles were found, later filters and other inclusion criteria were used, resulting in the final result of nine articles. The analysis of the articles generated three categories: a) Playful coping strategies used in the studies; b) Benefits of play therapy in hospitalized children; c) Perception of family caregivers and nursing staff regarding hospitalization and play therapy.

KEYWORDS: Ludotherapy, Hospitalized child. Childhood. Psychotherapy.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização é fonte geradora de estresse tanto para criança internada quanto para a família, uma vez que envolve diversos fatores estressores, entre eles a alteração na saúde e a mudança na rotina habitual da criança (ROCHA *et al.*,2016). Dessa forma, o cliente pode apresentar sentimentos negativos que repercutem diretamente em seu quadro clínico, pois a criança pode apresentar perda de interesse pelo ambiente, depressão, desespero e resistência ao cuidado. É importante ressaltar que as reações manifestadas pelas crianças quanto às hospitalizações variam conforme a idade em que elas se encontram.

Paixão, Damasceno e Silva (2016) destacam que as brincadeiras fazem parte da infância e do desenvolvimento da criança e, independentemente das limitações existentes, elas devem usufruir desses momentos de descontração. Diante disso, os autores apontam que a ludoterapia, sendo uma prática psicoterapêutica que visa diminuir o sofrimento de crianças hospitalizadas, apresenta resultados positivos para as mesmas, uma vez que, no ato de brincar, elas expressam suas emoções e experiências. Além disso, a ludoterapia proporciona à criança melhor aceitação do ambiente hospitalar.

No estudo de Nicola *et al* (2014) apontam que o cuidado lúdico se manifesta através de brincadeiras, descontração, diálogo, música, desenhos, pinturas, dinâmicas, entre outras técnicas capazes de diminuir fatores estressores. Dessa forma, as técnicas de ludoterapia são coadjuvantes no processo de restabelecimento tanto físico quanto emocional, o que ajuda a diminuir os traumas decorrentes da hospitalização.

Diante dos fatores supracitados, o cuidado humanizado mostra-se de suma importância, uma vez que interfere diretamente na formação de vínculos com o

paciente, além de auxiliar no processo de enfrentamento de forma que a hospitalização seja menos traumatizante.

A equipe de enfermagem configura-se como a protagonista do cuidado, sendo responsável por desenvolver intervenções que visem ao restabelecimento da saúde do paciente, logo é imprescindível que a enfermagem conheça os efeitos da ludoterapia sobre a hospitalização e saiba como aplicá-la. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é descrever os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, produzido com o objetivo de agrupar e sintetizar os resultados de outras pesquisas sobre os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. Dessa forma, a questão que norteou este estudo foi: quais os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas? Para a busca na literatura, utilizaram-se as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Nessa sequência, foram usados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ludoterapia” e “Criança hospitalizada”. As combinações foram realizadas com o operador booleano “AND”.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em língua portuguesa e inglesa que contemplassem o tema em questão, publicados entre os anos 2010 e 2017. Como critérios de exclusão utilizaram-se: artigos que não abordam o tema proposto, que não obedecem aos critérios de inclusão, artigos repetidos, que fossem derivados de teses ou revisões integrativas. As etapas da pesquisa estão ilustradas na Figura 1.

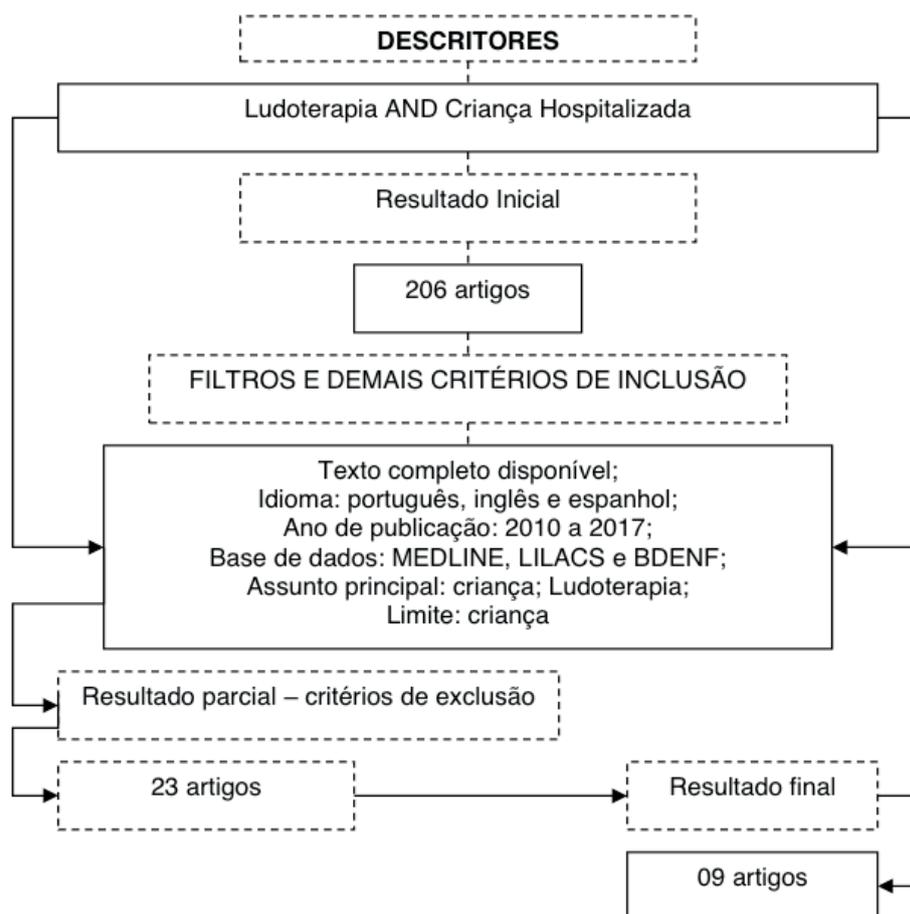


Figura 1 - Fluxograma das etapas da metodologia.

Fonte: os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento inicial, os artigos foram lidos na íntegra e analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos. Na Tabela 1, está apresentada a caracterização dos estudos quanto a título, periódico, autores e ano de publicação.

ARTIGO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO/ANO
A	Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil.	Paixão, Damasceno e Silva	Revcuidarte, 2016
B	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Rocha <i>et al.</i>	Rev. Gaúcha Enferm. vol.37 no.2 Porto Alegre 2016
C	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa estratégia para reduzir alterações comportamentais.	Lemos <i>et al.</i>	RevCuidarte, 2015
D	Jogos como intervenções para reduzir a ansiedade e as emoções negativas em pacientes hospitalizados crianças	Li <i>et al.</i>	Rev BMC pediatria, 2016
E	Repercussões da clownoterapia no processo de hospitalização da criança.	Martins <i>et al.</i>	Rev de pesquisa cuidado é fundamental online, 2016
F	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Fioreti, Manzzo e Regino	Rev Mineira de Enfermagem, 2016

G	Cuidado Lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem.	Nicola <i>et al.</i>	Rev de pesquisa cuidado é fundamental online, 2014
H	Um ensaio controlado randomizado da eficácia de uma intervenção de brincadeira terapêutica em resultados de crianças internadas submetidas a cirurgias eletivas: protocolo do estudo	HE <i>et al.</i>	Journalofadvanced, 2013
I	O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Lima e Santos	Rev. Gaúcha enfermagem, 2015

Tabela 1 - Identificação dos artigos selecionados com os descritores “Ludoterapia” e “Criança Hospitalizada”.

Fonte: os autores

ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	LOCAL DE ESTUDO	POPULAÇÃO DE ESTUDO
A	Revisão bibliográfica	Objetivo geral é discutir a importância da ludoterapia no cuidado à criança hospitalizada por câncer.	Bases de dados	artigos indexados sobre a relevância do brincar para crianças em tratamento de câncer.
B	Pesquisa convergente-assistencial de abordagem qualitativa.	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	Hospital Público da grande Florianópolis	Sete crianças de 4 a 12 anos de idade.
C	Pesquisa analítica exploratória de abordagem quantitativa.	Objetivo comparar as reações comportamentais manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do brinquedo terapêutico instrucional.	Hospital privado conveniado ao Sistema Único de Saúde, no Estado do Ceará.	Crianças hospitalizadas em idade pré-escolar e escolar.
D	Estudo semiexperimental	Objetivo foi testar a eficácia das intervenções do jogo hospitalar em minimizar os níveis de ansiedade e emoções negativas de crianças chinesas hospitalizadas em Hong Kong.	Hospitais públicos de Hong Kong	Crianças Chinesas entre 3 e 12 anos de idade.

E	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa	Analisar as repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança, apontando as principais problemáticas relacionadas à hospitalização da criança.	Hospital público de referência em pediatria no Município de Cajazeiras-PB	Integrantes da equipe de enfermagem que atuavam nas práticas assistenciais à crianças hospitalizada
F	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Objetivo: busca analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Unidade Pediátrica de um hospital de Belo Horizonte	13 pais/acompanhantes de crianças hospitalizadas
G	Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa.	Objetivo: conhecer como o cuidado lúdico vem sendo incorporado na fazer dos profissionais de enfermagem e do familiar cuidador durante a hospitalização da criança.	Unidade Pediátrica de um Hospital de médio porte na região do Rio Grande do Sul.	Ser familiar cuidador de crianças internadas na Unidade Pediátrica; enfermeiro ou técnico de enfermagem
H	Ensaio controlado randomizado.	Verificar a eficácia da ludoterapia na redução de ansiedade perioperatória, manifestações emocionais e dor pós-operatória em crianças internadas submetidas a cirurgias eletivas.	Hospital Público de Cingapura	Crianças internadas submetidas a cirurgias eletivas.
I	Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa.	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer.	Um setor de oncopediatria, no município de Natal, Rio Grande do Norte	Crianças com idade entre 6 e 12 anos internadas para tratamento oncológico.

Tabela 2 - Caracterização dos artigos selecionados quanto ao tipo de estudo, objetivo, local e população de estudo.

Fonte: os autores

A análise dos artigos gerou três categorias: a) Estratégias lúdicas de enfrentamento utilizadas nos estudos; b) Benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas; c) Percepção do familiar cuidador e da equipe de enfermagem quanto à hospitalização e à ludoterapia.

a) Estratégias lúdicas de enfrentamento

O principal objetivo da utilização da intervenção com ludoterapia é ajudar a criança a recuperar o senso de controle a fim de aliviar a sua ansiedade diante da hospitalização e seus procedimentos envolvidos (HE *et al.* (2013). Isto é, colaborar

para a formação de melhores formas de enfrentamento da criança frente aos fatores estressores advindos do processo de hospitalização.

A partir da leitura do estudo de He *et al.* (2013), identificou-se que a ludoterapia pode desempenhar esse papel através de duas linhas gerais de abordagens: Técnicas lúdicas de enfrentamento focadas no problema e Técnicas lúdicas de enfrentamento focadas no emocional. Essas técnicas consistem em modificar, evitar ou minimizar o estresse, caracterizando-se como uma tentativa de restabelecer o controle da situação e eliminar as emoções indesejáveis decorrentes dos estresses da hospitalização.

Ao analisar os demais artigos selecionados, foi possível identificar as linhas de abordagens lúdicas utilizadas pelos autores em seus estudos, delineando-as da seguinte forma: os artigos B, C, D e H fizeram uso das técnicas lúdicas de enfrentamento focadas no problema, com a finalidade de promover entendimento, adaptação e redução de ansiedade periprocedimentos por meio de demonstrações de procedimentos como: injetar soro no nariz de uma boneca; utilizar a bombinha para asma, máscara de oxigênio e de anestesia, estetoscópio, eletrodos em bonecas; exibir fotos do local de procedimentos (como sala operatória); estimular interação em meio às brincadeiras a fim de sanar dúvidas, além de possibilitar às crianças oportunidade de realizar os procedimentos em bonecas.

Já os artigos A, D, H demonstraram a utilização de técnicas lúdicas de enfrentamento focadas no emocional, visto que seus métodos de ludoterapia utilizados objetivavam reduzir sentimentos negativos e tensões relacionadas ao processo de hospitalização, como distração do ambiente e da dor. Para isso, os autores em seus estudos fizeram uso de brinquedoteca, contendo jogos de tabuleiro, bolas, bonecas, brinquedos artesanais e escuta terapêutica para redução de ansiedade.

O artigo E trabalha indiretamente com as técnicas de enfrentamento focadas no emocional, uma vez que se volta às percepções dos profissionais de enfermagem acerca da clownterapia de maneira a promover o bem-estar das crianças, pais cuidadores e profissionais como um todo, e não exatamente como uma estratégia focada na redução de estresses e ansiedade periprocedimentos, como mostrar os materiais e procedimentos a serem utilizados, fazer orientações sobre os mesmos ou sanar dúvidas das crianças hospitalizadas. Assim como o artigo E, o artigo F também aborda essas técnicas de enfrentamento focadas no emocional de forma indireta, visto que se preocupa com a percepção dos pais cuidadores em relação ao processo de hospitalização das crianças e à utilização e importância da ludoterapia na recuperação delas, destacando técnicas especialmente para distração delas quanto ao ambiente e à dor.

O artigo I apresenta utilização de técnicas de enfrentamento voltadas ao emocional, porém, diferentemente dos demais estudos, esse artigo fez maior uso de aparelhos eletrônicos como computadores, televisores e máquinas fotográficas, além de jogos mais restritos ao leito. Isto é, atividades que pudessem preservar as restrições de movimentos apresentadas pelas crianças, uma vez que o estudo

se passou em setor oncológico, onde comumente os pacientes se encontram com muitas fragilidades.

b) Benefícios e eficácia da ludoterapia na recuperação de crianças hospitalizadas

Lemos *et al* (2015) apontam em seu estudo uma expressiva redução de comportamentos de menor aceitação e adaptação aos procedimentos de punção venosa realizados em crianças hospitalizadas após a utilização de formas de ludoterapia, como o Brinquedo Terapêutico Instrucional. Comportamentos como solicitar a presença da mãe, evitar olhar para o profissional, apertar os lábios, gritar, solicitar a interrupção do procedimento diminuíram significativamente, como de 81% para 19%, 85,7% para 4,8%, 66,7% para 19%, 57,1% para 19%, 42,9% para 14,3%, após a intervenção com ludoterapia, quando comparados à sua não utilização. Segundo os autores, esses resultados indicam uma melhor aceitação dos procedimentos e adaptação a estes, bem como manejo da dor e da ansiedade da criança hospitalizada diante de um procedimento doloroso ou estressante.

No estudo de He *et al* (2013) reforçam os benefícios da ludoterapia em seu estudo, salientam os efeitos negativos dos fatores estressores nas crianças hospitalizadas, em especial a ansiedade, pois, segundo os autores, esta estaria ligada diretamente ao aumento das respostas simpáticas do sistema nervoso central, o que eleva a sensação e percepção de dor. Além disso, a ansiedade também estaria ligada à dificuldade dessas crianças em lidar com as situações estressoras, caracterizando a perda de controle, e afetaria também o seu processo de recuperação.

Corroborando com os autores anteriores, Fioreti, Manzzo e Regino (2016) ressaltam através da perspectiva dos pais cuidadores das crianças hospitalizadas, efeitos positivos das estratégias de ludoterapia na redução das tensões causadas pela hospitalização, de sentimentos negativos e queixas, dos impactos negativos da experiência, promovendo alívio, distração da dor. Isso pode ser evidenciado em trechos de falas de pais: “Teve uma contação de estória, meu filho ficou supercontente, sabe? Esquece que está com soro, esquece que está internado. Então, eu acho muito bacana” (A³), (FIORETI; MANZZO; REGINO, 2016, p. 4-5).

Segundo He *et al* (2013) e Fioreti, Manzzo e Regino (2016), os benefícios advindos das estratégias de ludoterapia também atingem os pais cuidadores dessas crianças, já que a técnica contribui para diminuição de ansiedade e tensões, o que, de acordo com os autores, também é benéfico para a criança, pois elas possuem uma relação de certa proporcionalidade entre a ansiedade de seus pais e sua própria ansiedade. Isto é, a ansiedade dos pais interfere direta ou indiretamente na ansiedade de seus filhos hospitalizados. Em vista disso, a utilização da ludoterapia é capaz de minimizar a ansiedade de ambos e aproximá-los, uma vez que foi evidenciado nas falas dos pais: reflexões sobre os problemas gerados pelo cotidiano - como a falta de tempo para brincar com o filho - e vantagens da ludoterapia no hospital, por ser capaz

de tornar o período da hospitalização menos doloroso e propiciar as brincadeiras entre ambos.

De acordo com Nicola *et al* (2014) e Martins *et al* (2016), que corroboram as dificuldades enfrentadas pelas equipes no momento da internação da criança, essa redução de fatores estressores (através da ludoterapia) tanto para as crianças hospitalizadas quanto para seus pais mostra-se benéfica inclusive para os profissionais de saúde da instituição. Isso porque, como os familiares comumente se apresentam revoltados, ansiosos, inseguros, pouco flexíveis, arredios, agressivos e com medo devido ao estresse que este momento proporciona e interpretam mal a atuação da equipe, dificultando a comunicação e formação de vínculo entre equipe e família, essa minimização do estresse facilita a atuação dos profissionais.

Salienta-se, portanto, através dos estudos de Li *et al* (2016), a importância da implementação de medidas terapêuticas da enfermagem voltadas aos clientes, especialmente ao público pediátrico. Segundo os autores, Florence Nightingale já enfatizava a relevância do brincar para a recuperação de crianças hospitalizadas, uma vez que melhora a compreensão da criança quanto ao ambiente em que está inserida e o domínio de si mesma. Além disso, “o brincar deve ser considerado, pelo enfermeiro, a maneira mais adequada de desenvolver a empatia, sendo uma possibilidade de entender o mundo a partir das concepções da criança e, assim, favorecer o estabelecimento de vínculos” (LIMA; SANTOS, 2015, p. 77).

c) Percepção do familiar cuidador e da equipe de enfermagem quanto à hospitalização e à ludoterapia

Os autores Fioreti, Manzzo e Regino (2016) afirmam que as mães se sentem mais calmas ao perceberem os resultados da utilização do brincar com seus filhos, os quais expressam sinais de distração, alegria e adaptação quanto à hospitalização, uma vez que, durante o brincar, as crianças se distraem e se esquecem do ambiente em que se encontram. Além disso, essas atividades são eficazes na distração da dor, na redução de sentimentos negativos e nas queixas, fazendo com que, muitas vezes, a criança não sofra demasiadamente devido a esse sintoma. No entanto, Nicola *et al* (2014) apontam, em seu estudo, que o esgotamento físico e emocional, causado ao longo dos vários dias de hospitalização e noites em claro, dificulta a participação do familiar cuidador na realização do cuidado lúdico.

Diante das afirmações feitas pelos autores nos seus respectivos estudos, observa-se que o processo de hospitalização, quando não acompanhado do cuidado lúdico, gera estresse tanto para crianças quanto para seus familiares, dificultando, também, o trabalho da equipe de saúde. Além disso, o cuidado lúdico é capaz de proporcionar um melhor relacionamento entre a equipe de saúde, a criança e o familiar, uma vez que se mostrou eficaz na diminuição dos fatores estressores envolvidos no processo de hospitalização da criança.

Quanto ao processo de hospitalização na percepção da equipe de enfermagem,

Martins *et al* (2016) destacam um aspecto importante revelado em seu estudo, refere-se à questão do reconhecimento dos profissionais de saúde quanto à problemática enfrentada em relação aos acompanhantes das crianças hospitalizadas, que, devido às variáveis envolvidas nesse processo, demonstram falta de compreensão referente ao tratamento e/ou a algum procedimento adotado, assim como falta de colaboração com a equipe nos cuidados básicos prestados aos seus referidos internos.

Nicola *et al* (2014) também ressaltam que uma das dificuldades referidas pelos profissionais é a de lidar com a família, uma vez que afirmam que alguns familiares cuidadores atrapalham a recuperação da criança devido a ansiedade, falta de colaboração e dedicação. Os autores abordam ainda a questão da percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado lúdico, por meio dos relatos dos profissionais quanto às dificuldades encontradas para a realização da ludoterapia. Os obstáculos declarados incluíram: o despreparo da equipe, falta de tempo e de funcionários para a realização das atividades lúdicas e, por fim, a dificuldade de lidar com a família do paciente pediátrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos artigos selecionados, no que se refere à categoria “a)”, a ludoterapia manifesta-se como estratégia que apresenta extrema relevância para redução de fatores de estresse como: ansiedade de separação, medo de lesão corporal, perda de controle, mudança de rotina, entre outros fatores comuns em crianças hospitalizadas, além daqueles apresentados pelos pais cuidadores e equipe de saúde que são capazes de impulsionar os benefícios ou os estresses para as crianças. Sendo assim, foi possível perceber, a partir da análise dos diversos autores citados neste estudo, a contribuição expressiva e a eficácia da ludoterapia no processo de recuperação e desospitalização de crianças.

A respeito da categoria “b)”, percebeu-se que a maioria dos estudos aplica como abordagens de enfrentamento para as crianças hospitalizadas técnicas de focadas no emocional, de forma que estimulam a distração e interação das crianças em meio ao ambiente em que se encontram, isto é, essencialmente voltadas a minimizar angústias, sentimentos negativos, medos, percepção da dor a fim de promover sua melhor adaptação.

No que concerne a categoria “c)”, é notório que o posicionamento dos pais é fundamental para o desenvolvimento da ludoterapia. O ideal seria que eles colaborassem nessa prática com a equipe de enfermagem, porém alguns estudos apontaram que os pais, muitas vezes, atrapalham a realização dessa atividade, pois se encontram estressados devido à hospitalização de seu filho. Isso reforça ainda mais a necessidade de os pais participarem de técnicas de ludoterapia, uma vez que a mesma também é capaz de lhes trazer benefícios. Outra questão inerente a essa categoria são as dificuldades encontradas para a realização da ludoterapia, entre

elas estão: despreparo profissional; número reduzido de profissionais da equipe de enfermagem; enfermagem técnica, priorizando a patologia; falta de estrutura nos hospitais com ausência de salas de brinquedoteca, apesar de estar previsto em lei.

Mediante isso, faz-se necessária a sensibilização dos pais e capacitação dos profissionais para o desenvolvimento da ludoterapia, visto que essa prática se configura como um cuidado de enfermagem; exigindo planejamento, execução e avaliação dessa intervenção. Como exposto, a ludoterapia traz benefícios para a criança hospitalizada, família e até mesmo para o governo, pois ela se caracteriza como uma tecnologia leve, de baixo custo e importante na diminuição do tempo de internação, representando redução de gastos públicos.

REFERÊNCIAS

NICOLA, D. O., G.; FREITAS, H. M. B.; GOMES, G. C.; COSTENARO, R. G. S., NIETSCHKE, E. A., ILHA, S. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, 2014. E-ISSN: 2175-5361.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1-6, 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160044

HE, H. G.; ZHU, L.; LI, H. C. W.; WANG, W.; VEHVILAINEN, J. K.; CHAN, S. W. C. A randomized controlled trial of the effectiveness of a therapeutic play intervention on outcomes of children undergoing inpatient elective surgery: study protocol. **Journal of advanced nursing**, v. 70, n. 2, p. 431-442, 2014. DOI: 10.1111 / jan.12234

LE MOS, I. C. S.; DIMAS, O. J.; BEZERRA, G. E.; LEITE, S. K. V.; SOUSA, S. P. K.; PIMENTEL, F. G. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>

LI, W. H. C.; CHUNG, J. O. K.; HO, K. Y.; KWORK, B. M. C. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. **BMC pediatrics**, v. 16, n. 1, p. 36, 2016. DOI: 10.1186 / s12887-016-0570-5

MARTINS, A. K. L.; SILVA, R. G.; FERNANDES, C. M. SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3968, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3968-3978

PAIXÃO, A. B.; DAMASCENO, T. A. S.; SILVA, J. C. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. **CuidArte, Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2016.

ROCHA, P. K.; CALEFFI, C. C. F.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>

ULLÁN, A. M.; BELVER, M. H.; FERNANDÉZ, E.; LORENTE, F.; BADÍA, M.; FERNANDÉZ, B. The effect of a program to promote play to reduce children's post-surgical pain: with plush toys, it hurts less. **Pain Management Nursing**, v. 15, n. 1, p. 273-282, 2014. DOI: 10.1016 / j.pmn.2012.10.004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

